

Sylvia Plath – Um segredo

Um segredo! Um segredo!

Que superior.

Você é azul e grande, um guarda de trânsito,

Erguendo a palma da mão –

A diferença entre nós?

Eu tenho um olho, você tem dois.

O segredo estampado em sua cara,

Desbotada, ondulante marca-d'água.

Vai aparecer no detector negro?

Virá

Vacilante, indelével, verdadeiro

Através da girafa africana em suas folhagens edênicas,

O hipopótamo marroquino?

Olham de um tufo duro e quadrado.

São tipo exportação,

Um é tolo, o outro também.

Um segredo! Um dedo extra

De amarelo conhaque

Pousando e arrulhando “Tu, tu”

Atrás de olhos que nada mais fazem que refletir macacos.

Uma faca que pode ser usada

Para aparar unhas,

Levantar a sujeira.

“Não vai doer nada.”

Bebê ilegítimo –

Aquela cabeça imensa e azul!

Como respira na gaveta da cômoda.

“É lingerie, querida?”

Sylvia Plath, Ariel